

CECÍLIA GAETA & MARCOS T. MASETTO

O professor iniciante no ensino superior

APRENDER, ATUAR E INOVAR

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Jeane Passos Santana – CRB 8ª/6189)

Gaeta, Cecília

O professor iniciante no ensino superior: aprender, atuar e inovar / Cecília Gaeta, Marcos T. Masetto. – São Paulo : Editora Senac São Paulo, 2013.

Bibliografia.

ISBN 978-85-396-0411-1

1. Ensino superior : Docência 2. Ensino superior : Atuação profissional : Docente 3. Ensino superior : Formação de docente I. Masetto, Marcos T. II. Título.

13-144s

CDD-378

Índice para catálogo sistemático:

1. Ensino superior : Formação de docente 378

Editora Senac São Paulo – São Paulo – 2013

8

Tema

A sala de aula como território do professor

Um comportamento natural e comum a todo professor de ensino superior, uma vez recebido o programa de sua disciplina e o calendário das aulas, é dirigir-se para a sala de sua turma e começar seu trabalho.

A imagem que ele vislumbra é o espaço e o tempo em que poderá transmitir aos seus alunos da melhor forma possível a matéria que lhe foi confiada, os conteúdos programados. Para isso, ele preparou muito bem a exposição do assunto daquela aula, preocupado com os minutos de que dispõe. E assim ocorre, aula após aula.

No entanto, também é verdade que o professor sempre pretende que seu aluno aprenda os conteúdos que vai trabalhar; em geral, ele acredita que, fazendo uma ótima aula expositiva, a aprendizagem ocorrerá.

Dessa forma, o espaço e o tempo da aula são tomados literalmente pelo professor e suas exposições, permanecendo o aluno como um observador passivo, muitas vezes sem sequer tomar a iniciativa de escrever, anotar o que o professor diz, porque o assunto ou já está no livro básico que se usa ou o professor oferecerá posteriormente uma apresentação de *slides* com o resumo da matéria.

Assume-se essa percepção de que a aula é tempo e espaço do professor quando nela se realiza uma atividade docente planejada pelo professor, quando as iniciativas cabem a ele e quando é dele a gestão desse tempo e desse espaço.

A sala de aula: espaço e tempo do professor e do aluno

Há um outro lado a ser considerado, que é a participação do aluno nesse mesmo espaço e tempo, a fim de que possa aprender. Não há aprendizagem, nem formação profissional, sem a participação do aluno nos vários momentos em que se encontra com o professor e com os colegas. Não se adquirem competência e cidadania apenas ouvindo-se o professor, estudando-se algumas horas para as provas e tirando-se a nota mínima para passar de ano.

Portanto, chega-se a uma primeira conclusão: precisamos, como professores, criar condições para que o espaço-aula seja compartilhado com os alunos e compreendido como um ambiente de trabalho cooperativo entre nós e eles, tornando-se assim um tempo e espaço para identificar as necessidades, as expectativas e os interesses dos alunos; para se planejar o curso a ser realizado e se traçarem objetivos a serem alcançados; para se negociarem atividades, discutirem temas e conteúdos a serem aprendidos e definir um processo de acompanhamento e de *feedback* do processo de aprendizagem.

Em suma, um tempo a ser explorado para diferentes atividades realizadas pelos alunos, incluindo-se: ler, perguntar, duvidar, debater, resolver problemas, fazer pesquisas, redigir relatórios e trabalhos; ouvir o professor (também, mas não exclusivamente), ouvir os colegas em seus estudos, em suas opiniões e em suas ideias; comparar teorias, autores, princípios e aplicações práticas das informações recebidas; experimentar nos laboratórios.

Como planejar uma aula como território do professor e do aluno?

Sentimos a necessidade de planejamento para que o tempo das aulas seja muito bem aproveitado pelos alunos em seu aprendizado. Por isso, a aula é também território do aluno, ou seja, é tempo e espaço nos quais professor e alunos trabalham juntos para conseguirem aprender o que é necessário para sua formação.

Assim, planejar uma aula para que professor e alunos trabalhem juntos para aprender supõe que o professor organize o tempo e o espaço conforme algumas diretrizes:

1. o professor precisa ter muita clareza sobre o que os alunos precisam aprender na aula para poder redigir e explicar a eles esses objetivos: qual é o tema da aula, que informações precisam ser obtidas, onde e como vão aplicar os conhecimentos, que habilidades precisam adquirir e que valores estão incluídos na atuação profissional que envolve aquele tema;
2. ficando claro para os alunos o que precisa ser aprendido, cabe ao professor indicar a fonte básica onde se encontram as informações a serem estudadas e sugerir outras fontes e consultas a serem pesquisadas, como *sites* ou *links* sobre o tema;
3. o passo seguinte é selecionar as técnicas e os recursos adequados para incentivar os alunos a estudar e trabalhar em aula;
4. um recurso fundamental é solicitar que o aluno venha preparado para a aula. Por exemplo, na semana anterior, deve-se indicar alguma atividade para o aluno fazer em casa que o prepare para participar na aula, como a leitura de um texto com anotações dos pontos principais; em outra semana, pode-se pedir que ele faça uma leitura e levante perguntas para serem debatidas em aula; numa terceira vez, que assista a um filme, vídeo ou programa de tevê e relacione-o com o assunto a ser estudado; que faça um levantamento das notícias na mídia impressa que abordem o tema da aula e assim por diante.
5. com esse material em mãos, o professor pode: organizar atividades usando técnicas que permitam aos alunos trocar informações com outros colegas, em pequenos grupos; organizar debates; propor questões a serem discutidas entre os alunos e posteriormente com ele; sintetizar o assunto depois dos debates e estudos feitos pelos alunos. Há muitas dinâmicas de grupo que podem facilitar a aprendizagem em pequenos grupos;
6. outras técnicas podem ser usadas, como estudos de caso, aulas práticas em laboratórios, visitas técnicas e exploração de situações profissionais que os alunos muitas vezes já vivenciam em seu trabalho. Trazer essas vivências para a aula tanto ajudariam a compreender melhor a teoria, como dariam mais realidade ao tema, e os alunos poderiam ainda levar essas informações para seu trabalho. Cabe a nós, professores, conhecermos esses recursos e planejá-los para as nossas aulas. No tema 11 deste livro, "Docência com tecnologia faz a diferença?", o leitor vai encontrar material básico para ajudá-lo a planejar suas atividades;

7. concluídas as atividades, é o momento de os alunos receberem *feedback* ou ser informados quanto a se, ao realizar as atividades, aprenderam o que se esperava ou não. Se aprenderam, ótimo; vamos em frente. Se isso não ocorreu, outras atividades poderão ser propostas para que eles consigam aprender. Para os alunos, é muito motivador saber se aprenderam ou não ao término de uma atividade.

Esse é um cenário onde vemos professor e alunos trabalhando juntos na aula, que se apresenta então como um território de formação profissional explorado pelos dois agentes.

9 | Planejar uma disciplina de um currículo

Tema

Esse é um problema real, com o qual o professor de ensino superior se defronta de imediato e que o preocupa muito.

Essa preocupação surge a partir do momento em que o professor recebe do coordenador do curso um documento com o nome de sua disciplina, uma ementa, os conteúdos programáticos, uma bibliografia e um cronograma. Ele também recebe informações sobre a carga horária da disciplina, a turma e a sala de aula onde vai ministrá-la.

Uma de suas primeiras decisões é distribuir a totalidade do conteúdo programático pelo cronograma dos dias de aula, cuidando para deixar o tempo estabelecido para as provas.

O planejamento de uma disciplina se configura como uma situação extremamente importante e fundamental para o sucesso da docência, o que torna igualmente importantes a reflexão e a indicação de algumas diretrizes práticas de como fazer.

O sentido de fazer um planejamento

Sabemos que todos os professores fazem seu planejamento. Mas, infelizmente, essa atividade está carregada de um sentido burocrático, ou seja, de se redigir mais um documento para ser entregue à secretaria, que irá arquivá-lo. Tal situação faz com que vários professores